

GÊNEROS DO DISCURSO EM LIBRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA

Pedro Vinícius D. dos S. Bila¹
Ronny Diogenes de Menezes²

RESUMO

Os educadores enfrentam desafios significativos ao ministrar aulas de língua materna para estudantes surdos, dada a escassez de estudos e capacitações para promover a inclusão desses alunos. A Secretaria Municipal de Educação de Natal - RN identificou essa necessidade, especialmente considerando o grande número de estudantes surdos matriculados, e buscou meios junto ao Departamento de Educação do Ceres – UFRN para solucionar esse problema. Mesmo professores qualificados em Libras enfrentam diariamente a tarefa de preparar conteúdos, visando garantir que seus alunos surdos tenham acesso a um ensino de qualidade. A partir disso, foram iniciadas discussões com professores e coordenadores da educação de Natal, e com isso foi possível compreender alguns fatores que podem contribuir para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem de Libras por alunos surdos. Através dessa compreensão e dados levantados junto aos professores através de um questionário, foi organizado um curso de formação para professores de Libras atuantes nas salas de atendimento educacional especializado. Com esse curso, foi constatado que é preciso dar ao ensino da Libras uma atenção especial no que tange ao uso dos gêneros do discurso como insumo para proporcionar aos alunos surdos o letramento em sua língua materna. Esse é um problema enfrentado por muitas escolas que ainda privilegiam a Língua Portuguesa e, além disso, utilizam métodos de ensino de língua materna nessa disciplina. Contudo, essa mesma abordagem não é adotada no ensino de Libras para surdos, porém é necessário que esse público domine os diversos gêneros do discurso para que o seu letramento possa ocorrer e, a partir disso, ele consiga se apropriar de outras línguas e outros conhecimentos escolarizados. Por fim, esperamos construir um documento com diretrizes para a alfabetização dos surdos que contemple a educação infantil até o final do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Gêneros do discurso, Ensino de Libras, Letramento.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho, pretende estudar e elaborar métodos e procedimentos destinados ao ensino dos gêneros do discurso em Libras para estudantes surdos. Isso está alinhado ODS³ 4 “Educação de Qualidade” que busca garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Dentro desse contexto, é fundamental assegurar que todos os estudantes, incluindo os surdos, tenham acesso a uma educação de qualidade, que atenda às suas necessidades específicas.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, pedrinhobila2@email.com.

² Doutor em Linguagem e Ensino, professor do departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, ronny.menezes@ufrn.br;

³ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Desde a sua concepção, esse trabalho foi demandado pela Secretaria Municipal de Educação de Natal – RN e fomentado pelo Programa Institucional de Iniciação Científica da UFRN. A rede municipal de Natal, atualmente, conta com a matrícula de centenas de alunos surdos em sua rede. No entanto, tem encontrado dificuldades na estruturação e aplicação de metodologias que favoreçam a aprendizagem da Libras em um nível que possibilite a compreensão e produção dos diversos gêneros do discurso nessa língua.

O estudo e desenvolvimento de métodos para a aprendizagem da Libras é necessário, pois esse processo ainda é um desafio para professores de Libras em vários municípios do nosso país. Esse é o caso de Natal, no Rio Grande do Norte, que, mesmo contando com vários professores com formação em licenciatura em Libras em sua rede, ainda tem um número considerável de alunos que não conseguem avançar satisfatoriamente no processo de aprendizagem. Por ser sua primeira língua, todas as outras disciplinas dependem de uma base na Libras para que os conhecimentos sejam construídos (RIBEIRO, 2022).

Em todas as áreas do conhecimento escolar, o estudante irá se deparar e terá que produzir gêneros do discurso, como narrativa pessoal, descrição de objetos, carta pessoal, diário ou registro de eventos, notícia, fábula, resenha de livros, poema, debate e texto expositivo (ROCHA, 2020). Para alunos ouvintes, o domínio desses e de outros gêneros é de responsabilidade do professor de língua portuguesa. Entretanto, os alunos surdos, matriculados em escolas inclusivas, também têm que compreender e utilizar esses mesmos gêneros, porém com um fator dificultante: as aulas de Libras como primeira língua são inexistentes ou, quando acontecem, não contemplam a produção dos gêneros do discurso em Libras, como é o caso do RN.

Uma abordagem adequada nas aulas de língua de sinais como primeira língua é imprescindível para o desenvolvimento dos alunos, pois não podemos esperar que eles produzam gêneros do discurso em português se nunca produziram esses gêneros em Libras, sua primeira língua. Segundo o último censo com dados divulgados, feito pelo IBGE em 2010, no Brasil há cerca de 5% de pessoas surdas com surdez, e uma grande parte delas depende da Libras para interagir com o mundo. Por isso, é necessário pensar em formas de complementar a aprendizagem da primeira língua desse povo, de modo a favorecer a compreensão e produção dos diversos gêneros do discurso, pois, do contrário, esses estudantes terão dificuldades em todo o seu percurso escolar.

A partir da investigação realizada por Bakhtin e o Círculo, adquirimos uma compreensão de que os gêneros do discurso representam estruturas de comunicação estabilizadas que possibilitam interação social e a construção de significados compartilhados em diferentes contextos (BAKHTIN, 2016). Cada gênero apresenta suas próprias características que são mobilizados de forma integrada pelos participantes durante o processo de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, a compreensão dos gêneros auxilia no desenvolvimento de habilidades para compreender e produzir diversos tipos de textos. Ademais, no caso das pessoas surdas a produção desses gêneros é realizada, prioritariamente através de recursos audiovisuais⁴ o que possibilita a abertura para a multimodalidade ao possibilitar a implementação de diversos recursos como efeitos visuais, remix e mashup de imagens.

A multimodalidade, por sua vez, é uma abordagem teórica que reconhece a diversidade de formas de comunicação humana, abrangendo diferentes modos, como o verbal, o visual, o gestual, o musical, entre outros (VAN LEEUWEN, 2011). Essa multiplicidade de linguagens é comum na Libras, pois naturalmente ela utiliza sinais, expressões faciais, corporais, gestos e pantomimas no processo de comunicação (SACKS, 2010; PIMENTA, 2012), e isso pode ser ainda mais explorado ao utilizar tecnologias da informação e comunicação, TDICs, para registro, edição e divulgação das produções. Diante disso, compreendemos que os estudos dos gêneros do discurso apoiados pelas TDICs são uma valiosa fonte que contribui para a criação e interpretação de significados em diversos contextos.

A prática social em sala de aula pode se beneficiar dessas mesclas culturais multimodais para promover a aprendizagem da língua. Essa perspectiva social é adotada pela própria BNCC ao definir que a finalidade da aprendizagem da linguagem é ampliar as capacidades expressivas dos estudantes (BRASIL, 2017) e por isso o contato com os gêneros do discurso se apresentam de forma constante em várias partes desse documento. Nessa perspectiva, um processo de letramento que utilize os gêneros do discurso em Libras trará benefícios sociais para surdos, pois o caráter audiovisual deles proporciona um letramento múltiplo para o estudante.

A comunidade surda possui uma cultura própria, e dentro da proposta de Rojo (2012), múltiplas culturas podem ser objeto de ensino na escola. Uma vez que os artefatos da cultura surda são registrados principalmente por meio de recursos audiovisuais (MENEZES, 2017), é

⁴ O Decreto 5.262, no artigo 14º inciso VII, estabelece que as escolas devem “desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos”

necessário que o professor conheça, domine e ensine as tecnologias e os gêneros do discurso que circulam nessa língua, a fim de auxiliar no processo de letramento do aluno.

Com a conclusão deste trabalho, esperamos desenvolver, junto com os professores da SME de Natal, métodos e processos que possam auxiliar os alunos surdos a reconhecer e produzir gêneros do discurso em sua primeira língua, a Libras. Com isso, produziremos um guia de orientações para o ensino da Libras como primeira língua por meio dos gêneros do discurso que agregará sistematicamente todo o método e estratégias criadas durante o trabalho. Esse material interativo será distribuído e irá fornecer exemplos práticos e exercícios que promovem a compreensão e produção adequada dos diferentes gêneros em Libras.. Além disso, pretendemos auxiliar a SME de Natal a produzir um documento oficial que estabeleça diretrizes curriculares para o ensino da Libras da educação infantil até a segunda parte do ensino fundamental.

METODOLOGIA

O trabalho proposto procura contribuir para o fortalecimento do ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na rede SME de Natal. Com isso, temos a expectativa de analisar como o ensino da Libras está sendo conduzido atualmente no município e a partir disso, junto com os professores, encontrar formas de aprimorar o processo. Deste modo, para atingir esse objetivo realizaremos um estudo de caso descritivo, pois esse método “tem por objetivo mostrar ao leitor uma realidade que [na maioria das vezes] ele não conhece” (LEFFA, 2006. p. 18, acréscimos nossos).

No caminho para a compreensão e aprimoramento do ensino e aprendizagem de Libras através dos gêneros do discurso é preciso apresentar meios que viabilizem possíveis mudanças no atual sistema educacional. Nesse ponto, mais uma vez, esse trabalho se enquadra nos moldes do estudo de caso, pois, segundo Leffa (2006), esse método se concentra em analisar um evento ou situação específica, “sem a preocupação de descobrir uma verdade universal” (p. 15). Isto posto, ao compreender processo de ensino atual, teremos condições de avaliar e aplicar vários caminhos possíveis para que os alunos surdos consigam desenvolver as suas aprendizagem considerando a unicidade de cada ser conforme as proposições de Bakhtin (2010).

Segundo Leffa (2006), a primeira etapa para se realizar um estudo de caso é a verificação das competências necessárias para a realização da pesquisa, sendo elas: “saber fazer boas perguntas; saber interpretar as respostas; ser um bom ouvinte; ser capaz de se adaptar e ser flexível para reagir adequadamente a diferentes situações; conhecer os fundamentos teóricos da questão que está sendo estudada; não ter ideias preconcebidas” (p. 19).

A partir disto, o processo de investigação será iniciado sem hipóteses pré-concebidas sobre o assunto. Assim, o fenômeno será observado e interpretado sem conjecturar antecipadamente sobre ele. Soares (2011) nos alerta para o fato de os pesquisadores iniciarem seus trabalhos cheios de certezas, e esta postura é inimiga de uma pesquisa séria. Ela completa seu argumento afirmando que “quem tem certeza não tem motivos para pesquisar” (p. 22).

O estudo de caso será conduzido em estreita colaboração com os professores da rede SME de Natal, estabelecendo uma parceria entre a equipe de pesquisa e os docentes. O projeto se baseia em um ciclo de ações que inclui planejamento, implementação, observação e reflexão, a fim de promover mudanças positivas no ensino e aprendizagem da Libras.

A primeira etapa consiste na identificação e descrição das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes surdos na SME de Natal. Isso é feito por meio de observações em sala de aula, análise de materiais didáticos e entrevistas com professores e alunos. Com base nessa análise inicial, será formado um grupo de estudo e discussão, vinculado à linha de pesquisa "Aprendizagem colaborativa na educação de surdos" do grupo GPCAI. Esse grupo se reunirá regularmente, tanto presencialmente quanto de forma remota, para discutir as dificuldades encontradas pelos docentes no ensino dos gêneros do discurso em Libras. Em paralelo, serão desenvolvidas metodologias e estratégias de ensino voltadas especificamente para o ensino dos gêneros do discurso em Libras. Isso envolve a adaptação de abordagens pedagógicas existentes e a criação de novas estratégias que atendam às necessidades linguísticas e comunicativas da comunidade surda e englobam a descrição dos princípios composicionais do gênero conforme MEDEIROS e FERNANDES (2020), como ângulo da câmera, efeitos de vídeo, mise-en-scène, enquadramento e sequência das informações.

Outra importante etapa é a colaboração ativa com a SME de Natal na elaboração do documento oficial que estabelecerá as diretrizes curriculares para o ensino da Libras na educação infantil até a segunda parte do ensino fundamental. Reuniões e discussões são realizadas para contribuir de forma significativa com a definição dessas diretrizes.

Adicionalmente, será elaborado um guia interativo de orientações metodológicas para o ensino dos gêneros do discurso em Libras, mediado pelas TDICs. Esse guia será desenvolvido de forma a fornecer orientações práticas e recursos para professores, visando facilitar a aplicação dos gêneros do discurso em sala de aula.

Durante todo o processo, serão realizadas avaliações e coleta de feedbacks dos professores envolvidos, buscando identificar pontos fortes e áreas de melhoria do projeto. Essas

informações são essenciais para o aprimoramento contínuo das estratégias e atividades propostas, bem como para direcionar futuras iniciativas relacionadas ao ensino da Libras.

Por fim, o buscamos compartilhar os resultados e impactos alcançados, por meio de eventos, publicações e divulgação nas redes sociais da UFRN, SME-Natal, Assessoria de Comunicação da UFRN e canais de TV. Isso visa disseminar as práticas e conhecimentos adquiridos, contribuindo para a promoção de uma educação mais inclusiva e valorizando o ensino da Libras como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento acadêmico, profissional e social dos estudantes surdos.

Resumo das etapas do projeto

Etapa 01 - Análise e discussão

- Levantamento das dificuldades dos estudantes surdos na SME de Natal.
- Criação de um grupo de estudo e discussão para análise das dificuldades encontradas pelos docentes no ensino dos gêneros do discurso em Libras.

Etapa 02 - Aplicação e avaliação

- Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino voltadas para o ensino dos gêneros do discurso em Libras utilizando sequencias didáticas.
- Colaboração ativa com a SME de Natal na elaboração do documento oficial de diretrizes curriculares para o ensino da Libras.
- Elaboração de um guia interativo de orientações metodológicas para o ensino dos gêneros do discurso em Libras mediado pelas TDICs.

Etapa 03 - Adequação

- Avaliação da efetividade do projeto, por meio de feedbacks e avaliações dos professores envolvidos.
- Modificar as atividades que não tenham produzido resultados satisfatórios.

Etapa 04 - Divulgação

- Compartilhamento do guia interativo com a comunidade por meio das redes sociais da UFRN, SME-Natal, Assessoria de Comunicação da UFRN e canais de TV.
- Participação em eventos para divulgar os resultados parciais e finais do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação de surdos no Brasil vem se desenvolvendo depois da criação de várias leis e decretos que asseguram aos surdos direitos, reconhecendo a Libras como segunda Língua do nosso país. A Lei Nº 9.394, dá mais detalhes sobre o direito a educação dessas pessoas, o Art. 59, declara que “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Esses “recursos educativos” dependem, principalmente do empenho das autoridades em promover a adaptação dos recursos pedagógicos e oferecer formação continuada que atendam às necessidades educacionais dos surdos. Apoiando essa ideia, o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 nos informa das providências a serem tomadas pelos Instituições Federais de ensino (IFs):

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, Estágios e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

VIII - disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Garantir as pessoas surdas “acesso à comunicação, informação e educação”, este é o dever das Instituições Federais de Ensino (IFS), assim como assegurar a inclusão dos surdos. Contudo, esse “acesso” é bastante precário, pois não são disponibilizados “equipamentos” e recursos didáticos que garantam efetivamente a educação desse público. Ao promover a troca de experiências com professores sobre o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas dos alunos surdos, buscamos fornecer-lhes melhores condições para seu progresso do surdo em todas as áreas da vida escolar.

Ao adquirir competências em Libras e nos gêneros do discurso, os estudantes surdos serão capazes de se expressar, compreender e produzir textos de diferentes naturezas, como narrativas, descrições, debates e textos expositivos. Essas habilidades linguísticas serão fundamentais para o avanço dos alunos em sua trajetória educacional, permitindo-lhes prosseguir com os estudos em nível técnico ou superior.

Além disso, pretendemos contribuir para que os alunos surdos ingressem no mercado de trabalho, onde o domínio da Libras, língua portuguesa e dos gêneros do discurso se torna uma habilidade valorizada. Ao desenvolver competências comunicativas na língua de sinais e

familiarizar-se com os diferentes gêneros textuais, os estudantes terão melhores condições de se destacar profissionalmente e se inserir no setor produtivo de forma mais autônoma e efetiva.

Dessa forma, buscamos promover uma inclusão educacional mais ampla e significativa, fornecendo aos professores as ferramentas necessárias para contribuir com o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal de seus alunos surdos. A valorização do letramento em Libras através dos gêneros do discurso não apenas amplia as oportunidades educacionais dos estudantes, mas também contribui para sua participação ativa na sociedade e no mercado de trabalho, fomentando a inclusão social e a valorização da diversidade linguística e cultural.

Tendo isso em mente, a teoria dos gêneros do discurso desenvolvida por Bakhtin (2016), oferece uma perspectiva fundamental para compreender como as práticas discursivas são organizadas socialmente. Segundo Bakhtin, os gêneros do discurso são construções sociais e históricas que refletem as necessidades comunicativas de uma determinada comunidade. Ao reconhecer e produzir diferentes gêneros em Libras, os alunos surdos ampliam suas habilidades comunicativas e fortalecem sua participação ativa na sociedade.

Por ser de modalidade visual-motora a Libras é naturalmente multimodal (PIMENTA, 2012), por isso, a teoria dos multiletramentos será de grande valia em todo nosso processo de execução desse trabalho, pois Rojo (2012) destaca a importância de considerar a diversidade de linguagens e modalidades presentes na sociedade contemporânea no processo de ensino. No contexto da Libras, essa abordagem enfatiza a compreensão e produção de sinais, expressões faciais, movimentos corporais e outros recursos comunicativos específicos dessa língua de maneira a construir a compreensão dos enunciados. Dessa forma, ao explorar os gêneros do discurso em Libras, os alunos surdos têm a oportunidade de desenvolver habilidades múltiplas, que lhes permitem compreender e produzir textos em diferentes modalidades e suportes.

A abordagem multimedial de Van Leeuwen (2011) é outro elemento teórico relevante para este projeto. A multimodalidade reconhece que a comunicação ocorre por meio de diversas modalidades, incluindo visual, verbal, gestual, sonora, entre outras. Essa perspectiva se alinha perfeitamente ao explorar os gêneros do discurso em Libras e considerar a multimodalidade dessa língua, dando ênfase não apenas aos sinais, mas também aos aspectos visuais, expressões faciais e movimentos corporais que contribuem para a significação.

Adicionalmente, o trabalho de Ribeiro (2022), sobre a educação utilizando a Libras como primeira língua para surdos, destaca a importância de reconhecer a língua de sinais como o meio natural de comunicação dos surdos e defende que a educação deve ser pautada pela

pautada por ela. Ao proporcionar aos professores o apoio necessário para auxiliar os alunos surdos na produção e compreensão de diferentes gêneros do discurso em Libras, estamos contribuindo para a efetivação dessa proposta pedagógica, valorizando a língua e a cultura surda.

Assim, com base nisso, propomos um trabalho de formação continuada para os professores da rede SME de Natal, com o objetivo de capacitá-los no ensino e aprendizagem da Libras, focando especificamente no reconhecimento e produção de diferentes gêneros do discurso. Serão oferecidos cursos, oficinas e materiais didáticos que abordem tanto os aspectos linguísticos, estruturais e culturais da Libras, quanto a aplicação prática dos gêneros do discurso em sala de aula.

Dessa forma, esperamos contribuir para a valorização da Libras como língua de instrução, promovendo a inclusão e participação plena dos alunos surdos na educação, além de fortalecer a formação dos professores para atuarem de forma mais efetiva nesse contexto. Ao desenvolver habilidades de reconhecimento e produção de diferentes gêneros do discurso em Libras, os alunos surdos serão capazes de expressar-se de maneira mais autônoma e competente, ampliando suas oportunidades de interação e sucesso acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação de surdos enfrenta desafios significativos que exigem abordagens especializadas e metodologias adequadas para garantir a inclusão e o letramento efetivo em Libras. Até o momento, os resultados indicam que há uma grande lacuna em pesquisas sobre o ensino de Libras através dos gêneros do discurso e isso nos leva a indagar como os programas de pós-graduação estão se comportando frente a essa necessidade. Além disso, é preciso investigar se as políticas públicas para a educação de surdos estão sendo configuradas para contemplar o estímulo e fomento ao letramento em Libras através dos gêneros do discurso.

O trabalho com os docentes da rede municipal de Natal, tem revelado a necessidade contínua de capacitação e de criação de materiais didáticos que contemplem as particularidades da Libras como primeira língua dos alunos surdos. A inclusão dos gêneros do discurso como parte central do currículo de Libras mostrou-se essencial para o desenvolvimento do letramento dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados e das práticas implementadas, estamos caminhando com a elaboração de uma minuta de diretrizes curriculares para o ensino de Libras como primeira língua na educação básica, abrangendo desde a educação infantil até o ensino fundamental.

O fortalecimento do ensino de Libras e a valorização dos gêneros do discurso como insumo para a letramento nessa língua são passos fundamentais para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, que respeite e valorize o ser e estar surdo. Sendo assim, esperamos, continuar esse trabalho para assegurar que os estudantes surdos tenham acesso a uma educação que lhes permita uma inclusão social plena.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. 1. ed. Trad. Paulo, B. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

LEFFA, V. Estudo de caso como metodologia representativa. In: LEFFA, V. **Pesquisa em Linguística aplicada: Temas e métodos**. Pelotas, EDUCAT: 2006.

MENEZES, R. D.; LIMA, B. Y. F. ; CAMPOS, B. K. S. ; SANTOS JUNIOR, I. S. ; SILVA, M. I. S. . GLOSSÁRIO DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA EM LIBRAS. 2015. Cintedi (Apresentação de Trabalho/Outra).

MENEZES, R. D. **As escritas surdas como artefatos culturais mediadores de reflexões a respeito das crenças sobre a surdez**. 2017. 155 f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

MENEZES, R. D. ;CARVALHO, E. L. F.. PROJETO LONJI: A CRIAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO EM PLATAFORMA VIRTUAL COMO UMA FERRAMENTA DE TECNOLOGIA ASSISTIVA. In: VI CONEDU, 2019, Fortaleza. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize, 2019. v. 1.

PIMENTA, N. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais**. 2012. 165 f. Dissertação (Mestrado em estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SACKS, O. W. **Vendo vozes**. Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

RIBEIRO, Adrielle Ferreira; FERREIRA, Ana Karoline Leão Araujo. A LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA (L1) NA EDUCAÇÃO INFANTIL BILÍNGUE DE CRIANÇAS SURDAS: o que nos revelam as produções acadêmicas nos últimos 7 anos. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso(Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife,2022

ROCHA, A. G. A. A importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa”, Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo, 2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/03/importancia-generos-textuais.html> Acesso em 06 jun. 2023.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. Pp. 7-31.

SACKS, O. W. **Vendo vozes**. **Uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOARES, M. & FLAVIO, A. *et. al.* **Para quem pesquisamos: para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais**. São Paulo: Cortez, 2011.

VAN LEEUWEN, T. Multimodality. In: SIMPSON, J. (Editor). **The Routledge Handbook of Applied Linguistics**. London and New York: Routledge, 2011, p. 668- 682.